

Transformar o norte em região amiga dos mais idosos discutiu-se na Fundação AEP

written by O Cidadão | 23 de Maio, 2024





Fernando Paulo, vereador da Câmara Municipal do Porto, diz-se preocupado com os constrangimentos que sofrem os mais idosos . Direitos Reservados

Decorreu, na passada sexta-feira, na **Fundação AEP**, um debate sobre o impacto da longevidade no Porto e em Portugal. O painel foi composto por **Fernando Paulo, Vereador da Câmara Municipal do Porto** com o pelouro da Educação e o da Coesão Social; **Ana Sepúlveda, Presidente da Associação Age Friendly Portugal** e CEO da 40+ Lab; **Gabriela Queiróz, associada sénior da JPAB – José Pedro Aguiar-Branco Advogados** e **Helena Gonçalves, coordenadora do Fórum de Ética da Católica Business**

School.

O encontro aconteceu por ocasião da instalação, no Norte, **da Age Friendly Portugal**, associação empresarial da qual a Fundação AEP faz parte, e abordou temas como: a longevidade como eixo estratégico para o desenvolvimento da economia e da sociedade portuguesa, o papel das empresas, da academia e do Estado numa necessária mudança de perspetiva em relação ao futuro de Portugal, e a longevidade como caminho de sustentabilidade para as sociedades.

A crescente valorização do segmento sénior aliado a um ecossistema de apoio ao empreendedorismo, contribuirá para o crescimento da economia. **O Porto International Ecosystem for Longevity está a nascer da visão estratégica da 40+LAB, que como entidade especializada na longevidade, viu na Fundação AEP o parceiro fundamental para liderar esta iniciativa de grande relevo para Portugal. A estas duas entidades, juntou-se a Universidade Católica Portuguesa-Centro Regional do Porto.**

A moderação do debate esteve a cargo de Sofia Salgado, administradora da Fundação AEP, que destacou a atualidade e a pertinência do tema: ***'já em 2021 se sabia que mais de 50% da população portuguesa tinha mais de 45 anos. Estima-se que em 2050 a proporção esteja perto dos 60%. Se passarmos a outro indicador, o da despesa do consumo doméstico, sabemos que em 2050, 70% das compras serão feitas por pessoas com mais de 50 anos'. Começa-se assim a perceber o impacto desta realidade na sociedade com um consumo naturalmente diferente. Será por isso fundamental 'promover uma mudança de mentalidade no combate àquilo que se chama idadismo, e passar a ver a idade de uma forma diferente, com a valorização da pessoa mais velha'.***

Sofia Salgado recordou o trabalho desenvolvido pela Fundação AEP, que, no âmbito da sua missão ***'tem diligenciado de forma consistente o apoio ao empreendedorismo nacional e empreendedorismo sénior. Tem trabalho com empreendedores de elevado valor pessoal e profissional que demonstram, de forma***

inequívoca, a opção de estimular o empreendedorismo sénior em Portugal.'

Com o Projeto Empreender 45-60, inscrito no Plano de Atividades, a Fundação AEP está atenta a esta franja da população. Sofia Salgado acredita 'que é imperativo que as organizações e os governos criem estruturas e iniciativas que permitam reunir recursos, catalisar o pensamento estratégico e desenvolver novas políticas que ajudem a estimular o apoio a este empreendedorismo sénior. Representa um enorme potencial porque vai suscitar prosperidade económica, criando mais emprego, facilitando a relação entre gerações e apoiando jovens no seu empreendedorismo através da experiência dos mais velhos'.

0 Turismo gera constrangimentos aos mais idosos

O vereador da Câmara Municipal do Porto, Fernando Paulo valorizou a complementaridade entre as várias instituições envolvidas neste novo ecossistema, 'com finalidades diferentes, mas um propósito comum: acrescentar anos à vida, a uma maior longevidade, mas com qualidade e que crie a oportunidade de desenvolvimento de novos negócios e serviços'. Defensor de políticas que criem comunidades para todas as pessoas e todas as idades, Fernando Paulo destacou: 'globalmente, a população com mais de 60 anos está a crescer mais do que os grupos etários mais jovens. E o Porto não é exceção. O envelhecimento da população está a acontecer a passos largos. Cerca de um quarto da população do Porto tem mais de 65 anos. Desde 2001 a população está a envelhecer mais no Porto do que em Portugal e mais em Portugal do que na Europa. Portugal é o quarto país mais envelhecido do mundo'.

Segundo dados da Câmara Municipal do Porto, são mais de 35 mil as pessoas com mais de 65 anos a viver na cidade. E o diagnóstico aponta para um aumento nos últimos anos, assim como para uma diminuição das redes de suporte e das relações informais.

Para o Vereador com o pelouro da Coesão Social, *'a cidade é grande e as pessoas vivem sozinhas no meio da multidão. Uma invisibilidade que vai aumentando em alguns grupos mais vulneráveis.'* E deixa o alerta: *'O turismo gera oportunidades, mas também estrangimentos. Os idosos vão relatando as alterações do espaço onde habitam. A loja tradicional, a mercearia a frutaria deu origem a outros espaços, eliminando os espaços de socialização, de encontro e partilha, capazes de manter laços de vizinhança'.*

O Plano *'Porto cidade amiga das pessoas idosas – 2023-25'*, está em fase de implementação e inclui 80 ações com o envolvimento de entidades municipais, públicas e privadas. Fernando Paulo destaca: *'Acreditamos que a implicação de todos enquanto sociedade deve convergir e encontrar novas oportunidades para corresponder a estas necessidades. A expansão do envelhecer não é um problema, é sim umas das maiores conquistas da Humanidade e o que é necessário é traçar políticas ajustadas para envelhecer de forma sã, autónoma, ativa e plenamente integrado. Esta é uma área de futuro. Estamos de certa forma a fazer história. '*

Porto é pioneiro

A entrada oficial da Fundação AEP na Age Friendly, que surgiu em 2019, é um marco histórico para Ana Sepúlveda: *'Fomos a primeira associação empresarial a nível mundial a nascer com esta missão de promover a economia ligada à longevidade e ao envelhecimento. É isto que nos move. Somos um conjunto de empresas cuja direção inclui a JPAB, 40+lab e a Cluster Advisor. A passagem para o Porto é o reconhecimento do pioneirismo que a cidade tem tido nesta área. É um facto histórico. O Porto é a segunda cidade que tem o Porto4aging, uma estrutura para o desenvolvimento da investigação ligada às questões do investimento. Foi uma das primeiras cidades a integrar a Liga das cidades Amigas de Pessoas Idosas e a primeira a ter um plano para o envelhecimento'.*

do estudo realizado em 2023 é a Diversidade Intergeracional no trabalho. Os inquéritos que fazemos dão-nos sobretudo resultados qualitativos, ou a voz do que as pessoas sentem. São as narrativas individuais sobre o trabalho de equipas diversas, verdadeiras fontes de reflexão para as empresas e com as empresas.’ referiu.

Segundo a investigadora, *‘há cada vez mais uma dissonância entre os mais novos e os mais velhos, e o desafio é como manter essa partilha do conhecimento organizacional que se vai perdendo. Há muito idadismo nas organizações.’*

Helena Gonçalves abordou ainda a relação do trabalho e família. *‘Fala-se da família descendente, mas não existe o tema da família ascendente e esse vai ser o verdadeiro tema nas empresas. Todos nós vamos ter de ser cuidadores informais das nossas famílias, pois não vamos ter instituições que acolham as pessoas idosas.’* Assim como também não se aborda o tema das doenças crónicas. *‘As empresas não falam muito de doenças crónicas. E com o avançar da idade os trabalhadores começam a tê-las e isso tem a ver com equidade. Não existindo, leva os trabalhadores a esconder essas doenças crónicas’.*

Para Gabriela Queiróz, associada sénior da JPAB – José Pedro Aguiar-Branco Advogados, o envolvimento de uma sociedade de advogados *‘prende-se precisamente com os números do impacto do envelhecimento na sociedade, e, por isso, é impensável que o Direito não dê a devida importância a esta realidade social. Se queremos que avance num determinado sentido, o direito pode e deve promover essa alteração de paradigma de mudança de mentalidades.’*